

ALÓS, Anselmo Peres. *A letra, o corpo e o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano*. Florianópolis: Mulheres, 2012. 240 p.

Juliana Prestes de Oliveira^{1*)}

As discussões acerca das políticas sexuais e da questão do gênero veem sendo profundamente estudada nos últimos anos, contribuindo assim, para o desenvolvimento de novas formas de pensamentos e comportamentos da sociedade. A abordagem desse tema é feita de forma clara e minuciosa por Anselmo Peres Alós, no livro, *A letra, o corpo e o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano*. Essa obra, publicada em 2013, é uma versão da tese de doutorado de Alós, e traz a análise crítica de três romances, investigando as questões relativas à construção do sentido de masculinidade e feminilidade pela linguagem, e como tais construções são utilizadas pelo discurso literário para legitimar o sistema heteronormativo, além de buscar nos textos ficcionais a poética que mostra a resistência a essa estrutura. As obras estudadas são *O beijo da mulher-aranha*, de Manuel Puig, *Onde andaré Dulce Veiga?*, de Caio Fernando Abreu e *No se lo digas a nadie*, de Jaime Bayly.

O livro é dividido em seis partes que entrelaçam os estudos literários, as críticas contemporâneas, as questões políticas, as análises dos romances e principalmente as questões que envolvem literatura e homossexualidade, formando conteúdo crítico que nos leva a refletir sobre as produções literárias atuais, sobretudo as políticas identitárias que classificam os sujeitos em masculino e feminino, dentro de uma lógica heteronormativa, excluindo aqueles que fogem a essa regra.

Para isso, o autor se utiliza da crítica *queer* engajada na busca por uma “poética sexual”, e assim, desestabiliza a ideia de que só existe o binarismo de gêneros sexuais, mostrando que tal binarismo é constructo da linguagem humana para classificar os sujeitos e manter uma ordem. O autor revela-nos que ao classificar os indivíduos nessa perspectiva de dualismo identitário, criado pela heteronormatividade, excluimos e marginalizamos aqueles que não se encaixam neste sistema, como normal, transformando-os em aberrações.

^{1*)} Mestranda em Estudos Literários – Literatura, Comparativismo e Crítica social pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS. E-mail: jprestesdeoliveira@gmail.com.

Alós também aborda a questão do conceito de sujeito e suas subjetividades, analisando principalmente aqueles que não se encaixam no que a lei julga como “normal”. Para isso, ele utiliza diversos teóricos que desenvolveram pesquisas acerca disso, como Foucault e Butler, e os três romances. Por meio desse estudo, o autor nos apresenta que nesses textos literários há a desconstrução e a reconstrução da subjetividade dos protagonistas diante dos regimes opressores. A leitura proposta pelo livro de Alós – como o próprio autor afirma, “política e comprometida” – revela, além das reflexões e posição diante da sociedade, as experiências vividas por ele, bem como o seu compromisso intelectual. A partir disso, vemos que há em sua pesquisa a problematização da constituição performativa da identidade de gênero e a da construção da identidade do sujeito que está à margem. Além disso, os romances escolhidos por Alós dialogam em função dos recursos retóricos que utilizam para desestabilizar os discursos heteronormativos e as categorias identitárias, além de denunciar a exclusão, o silenciamento e o preconceito sofrido pelos homossexuais.

Antes de iniciar a análise das obras literárias, Anselmo Peres Alós apresenta-nos o caminho percorrido pelos estudos sobre a homossexualidade e a literatura para chegar ao patamar que se encontra hoje e como isso vem ganhando espaço e força em nossa sociedade, contribuindo de maneira significativa para que o tema continue sendo estudado. O autor também discute a definição da identidade como algo não acabado, que está sempre em processo, como produto dos discursos, ou seja, resultado dos “processos performativos”. Assim, entendemos que a identidade e a subjetividade de cada um, nesse caso especificamente as do sujeito homossexual, dão-se a partir da linguagem e da alteridade, quando há o confronto deles consigo mesmos, suas dúvidas e afirmações, e da relação deles com os outros.

O tema abordado nessa pesquisa mostra como a nossa sociedade se comporta diante daqueles que não estão dentro dos padrões aceitos pela heteronormatividade. Além disso, busca nos fazer entender que existe mais do que um gênero, e que a literatura é uma ferramenta que contribui para o rompimento dessas ideias. O autor define a literatura como um “artefato cultural” que auxilia na produção e divulgação de valores e ideais, desestabilizando a “mentalidade hetero” [*the straight mind*, conceito que o autor retoma das pesquisas de Monique Wittig] e aquilo que é tido como normal e correto.

No capítulo “Epistemologia como política do conhecimento: pressupostos para a construção de uma poética *queer*”, Alós reflete sobre os limites entre a definição do gênero

masculino e feminino e a identidade homossexual e como isso vem sendo repensado e estudado. Ademais, é discutida a relação existente entre os romances e a performatividade do gênero auxiliando na compreensão da poética *queer*. No segundo capítulo, intitulado “O corpo da tese, ou: o *corpus* fora do armário”, o autor fala das leituras feitas para a análise dos três romances apresentando-nos a fortuna crítica que pesquisou e estudou, aproximando a teoria e as obras. Faz um subcapítulo para cada romance, relatando os estudos existentes sobre cada obra e autor, além de como foram recebidas pela crítica em seus respectivos países – Brasil, Peru e Argentina.

Em seguida, o autor realiza uma minuciosa análise dos romances. No capítulo “Binarismos de gênero e heteronormatividade: focalização e subversão” são trazidas à tona a questão da focalização e a da voz narrativa presentes nas obras, e como é abordada a homossexualidade pelos autores por meio do narrador e dos personagens. Esse estudo nos faz ver como o indivíduo homossexual se descobre e constrói sua identidade em uma sociedade regida pelos preceitos da heteronormatividade. Percebemos os percalços passados pelos protagonistas para assumirem sua escolha sexual diante da sociedade, e a maneira com que esses são tratados, levando-os muitas vezes a terem sua vida homossexual na clandestinidade. Esse capítulo também é dividido em subcapítulos para tratar de cada obra em particular, facilitando para o leitor a compreensão da pesquisa.

No quarto capítulo, intitulado “A articulação de novos arranjos de sociabilidades sexuais”, são estabelecidas relações entre as categorias analíticas gênero, raça e orientação sexual, mostrando, por meio da narratividade e das vozes daqueles que são excluídos, que uma nova concepção dessas categorias está sendo desenvolvida, e que isso está modificando as formas de pensar da sociedade e da escrita literária.

No último capítulo, “Das ficções (políticas) à política (das ficções)”, Anselmo Peres Alós fala que a literatura pode desestabilizar os discursos tidos como certos e verdadeiros, principalmente aqueles que se pautam ideologicamente nas premissas da heteronormatividade. O que o autor deseja é nos mostrar que, por trás daquilo que é tido como homogêneo, há a heterogeneidade, e que isso reflete na construção das identidades. Assim, entendemos que a ordem criada pela heteronormatividade, e as classificações de gênero tidas como corretas são produtos da linguagem, e como o constructo humano, pode ser desafiada e modificada, rompendo com a ideia de que o masculino e o feminino só existem de uma única

maneira, e que o ser humano deve ser classificado de acordo com estas duas únicas possibilidades identitárias, de maneira binário e excludente.

Referências

ALÓS, Anselmo Peres. *A letra, o corpo e o desejo: masculinidades subversivas no romance latino-americano*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2012. 240 p.

ALÓS, Anselmo Peres. *Prolegomena queer: gênero e sexualidade nos estudos literários*. *Cadernos de Letras da UFF*, nº 42, p. 199-217, 2011.

ALÓS, Anselmo Peres. Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética *queer*. *Revista Estudos Feministas (UFSC)*, v. 18, n. 3. p. 837-864, 2010.

_____. e SOUTO, Andrea do Roccio. Arquivos de fronteira: dos perigos da transdisciplinaridade radical e acrítica. *Expressão (Santa Maria)*, v. 17, p. 11-16, 2013.

_____. e ALÓS, Iva Peres. Dos direitos humanos ao direito constitucional: a questão das uniões homoafetivas. *Bagoas*. Natal, v. 5, n. 6, p. 157-179, 2011.